



**XII ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
10 e 11 de Abril de 2010**

Antecedentes

O Coordenador Geral da Secoya, Silvio Cavuscens, designado pela diretoria da Secoya, fez as articulações para a convocação dos membros e trâmites necessários para a realização da XII Assembléia Geral Ordinária, agendada para o mês de abril.

Foram encaminhados convites/convocações para todos os membros e também para as pessoas que seriam apresentadas como novos membros, de acordo com o estabelecido no estatuto da Secoya, onde um novo membro poderá ser apresentado por pelo menos dois integrantes da instituição.

O próximo passo foi retomar a conversa feita com os Yanomami por ocasião do curso de capacitação realizado em outubro passado, em Santa Isabel, sobre a continuidade de um Yanomami como membro da Diretoria, uma vez que Antônio Paquidari, não poderia mais se candidatar e a Secoya considera de suma importância a participação dos Yanomami pensando nisto como laboratório de experiência para as lideranças fortalecendo seu processo organizativo. Na ocasião, os representantes dos xapono solicitaram espaço para a participação de mais um Yanomami como membro da Secoya. Outro assunto conversado com os Yanomami foi a decisão de Batista Pohoroapihiweteri Yanomami em se desligar da Associação e da necessidade de escolherem um substituto para ser apresentado na Assembléia.

Foram inúmeras reuniões via rádio até que os Yanomami chegassem às seguintes conclusões:

- ☞ Jovino Raitateri Yanomami, em substituição à Batista Pohoroapihiweteri;
- ☞ Hipólito Pukimapiweteri Yanomami escolhido pelas lideranças na qualidade de novo membro; e
- ☞ Carlito Iximaweteri Yanomami, já membro da Secoya, foi o escolhido para fazer parte da Diretoria.

Ao mesmo tempo em que eram feitas as articulações com Yanomami, o Coordenador Geral, com apoio dos demais coordenadores da Secoya, mantinha também contato com os outros membros para viabilizar a participação de todos. Infelizmente, por problemas pessoais, financeiros e de trabalho, várias pessoas não puderam se fazer presente, como é o caso dos membros do Conselho Fiscal: Ester Maia, João Silvério e Ilenise Alexandre. De todos os membros, somente Franklin Simões não justificou a ausência.

A XII Assembléia Geral Ordinária

A XII Assembléia Geral Ordinária da Secoya, de caráter eletivo, realizou-se nos dias 10 e 11 de abril de 2010, na sede administrativa da instituição, em Manaus, da qual participaram:

- **os membros:** Galdino Orácio, Paulo Welker, Celina Cadena, Silvio Cavuscens, Gerlinda Soares, Carlito Iximaweteri Yanomami, José Ironasiteri Yanomami, Selda Vale, Victor Py-Daniel, Paulo Barreto e Socorro Cardoso;
- **os coordenadores da Secoya:** Ana Célia Lopes, Bruno Mota, Socorro Cardoso, Paulo Welker e Silvio Cavuscens (os três últimos são também membros da instituição);
- **os candidatos a novos membros:** Jovino Raitateri Yanomami, Hipólito Pukimapiweteri Yanomami, Romy Guimarães Cabral, Sérgio Pedreira de Sá e Eriverto da Silva Vargas Marubo.

A abertura da Assembléia foi feita pela tesoureira Celina Cadena, que deu as boas vindas a todos os participantes e agradeceu aos funcionários pelo trabalho que vem sendo desenvolvido e o empenho para que a Secoya continue funcionando, mesmo com muitas dificuldades e poucos recursos. A diretora fez ainda uma abordagem sobre o desempenho dos coordenadores dos departamentos, da seriedade e da credibilidade que tem representado para a Secoya.

A Assembléia foi coordenada por Silvio Cavuscens, que iniciou justificando a ausência dos seguintes membros: Antônio Paquidari, Pedro Albajar, José Egas, Ester Maia, Ilenise Alexandre e João Silvério, os três últimos, membros do Conselho Fiscal.

A seguir, os participantes fizeram uma breve apresentação, principalmente para conhecimento dos candidatos a novos membros. Esse momento foi importante para os Yanomami se situarem dentro do grupo e perceberem a importância que têm como representantes dentro da organização.

Questões práticas como apresentação da pauta e leitura da ata da Assembléia anterior foram feitas através da distribuição de folders e projeção para que todos acompanhassem. Logo após, o Presidente da Secoya, João Paulo Barreto, fez uso da palavra, lembrando as mudanças ocorridas na Secoya desde o encerramento do Convênio de Saúde, quando a Secoya reorientou sua ação indigenista. Não foi e não está sendo fácil para a Secoya funcionar e manter sua ação em campo e ao mesmo tempo desenvolver a árdua tarefa de mobilização de recursos para continuidade do trabalho. Além disso, os departamentos de educação e desenvolvimento sustentável que recebiam suporte das equipes de administração e logística, mantidas pelo Convênio de Saúde, sofreram um grande impacto e tiveram que reorganizar os orçamentos dos projetos para responder as demandas e continuar com as atividades planejadas. Foram várias medidas necessárias desde a mudança da sede em Manaus para um espaço menor e com aluguel mais barato até a reorganização de tarefas em decorrência da diminuição do número de funcionários.

Outro assunto abordado pelo presidente foi a repercussão do caso da criança Yanomami – Daniela, que deu grande visibilidade ao povo Yanomami e à Secoya na imprensa nacional. Foi um importante trabalho realizado pela instituição no sentido de esclarecer a opinião pública sobre questões culturais dos Yanomami, evitando manifestações preconceituosas.

Após esse momento, deu-se início às apresentações.

Apresentação das atividades realizadas

As apresentações tiveram início com os Yanomami que anteriormente à Assembléia organizaram o material que gostariam de apresentar aos participantes. Após escreverem textos relatando a situação da área Yanomami dentro de temas como saúde, educação, desenvolvimento sustentável, dentre outros, solicitaram ajuda para colocar em slides.

O grupo escolheu Carlito para ser o relator e, quando não estavam satisfeitos, faziam intervenção para complementar as informações.

Na parte de **saúde**, os Yanomami falaram de temas como: Falta de profissionais como médico, dentista, enfermeiro e técnico de enfermagem. Segundo eles, desde que a Funasa assumiu a gestão da saúde, nenhum médico e dentista visitaram a área do Marauíá e que os enfermeiros ficam apenas na sede dos municípios, o que tem causado muito atraso na realização da vacinação. Em relação aos técnicos de enfermagem contratados, os

Yanomami reclamaram da falta de preparação e do pouco tempo que estes profissionais estão permanecendo em área. Muitas vezes, os xapono chegam a ficar meses inteiros sem assistência, enquanto em outros locais, a Funasa mantém dois técnicos de enfermagem.

Carlito falou também da falta de soro antiofídico, medicamentos, materiais de laboratório e hospitalar, que dificultam o atendimento em área e muitos casos que poderiam ser resolvidos ficam esperando pelas decisões dos profissionais que permanecem em Santa Isabel e Barcelos.

Em relação a remoção de pacientes, os Yanomami estão muito insatisfeitos, principalmente pela mudança na referência de Manaus para Boa Vista. Além disso, quando o paciente recebe alta, não é encaminhado diretamente para seu xapono. Em alguns casos, o paciente retorna para Santa Isabel e até chegar ao seu xapono precisa pedir ajuda de outros Yanomami que dispõe de motor para fazer o transporte, pois a Funasa alega não dispor de combustível e aconselha o paciente a esperar.

A falta de combustível associada ao sucateamento de equipamentos (de comunicação e transporte) tem dificultado ou impossibilitado as emergências e os pacientes se submetem a longas esperas ou mesmo ao cancelamento da remoção. Recentemente aconteceu um óbito no Pukima Cachoeira porque não houve possibilidade de remoção da paciente e ela não resistiu. Foi um momento de muita tristeza e revolta. Neste momento, os Yanomami falaram da difícil compreensão do papel das instituições que atuam no campo da saúde, onde uma contrata profissionais (Missão Kaiuá) e a outra faz a gestão (Funasa). Após um ano nessa nova dinâmica, os Yanomami alegam ainda não ter conhecido e tampouco tido a oportunidade de conversar/reunir com os dirigentes para expor os problemas e cobrar soluções.

Em relação aos Agentes Indígenas de Saúde, os Yanomami falaram sobre atraso no pagamento, a falta de capacitação e formação, principalmente para os novatos e a necessidade de apoio para que todos possam tirar documentos como carteira de identidade e CPF. Na atual gestão, todos os agentes precisam ter conta bancária, do contrário não poderão receber suas gratificações. Além disso, os agentes antigos querem receber gratificação diferenciada em relação aos novatos, principalmente pelas habilidades em controle, identificação e tratamento da malária, mas a entidade contratante não concorda com essa distinção.

Para falar de **educação**, os Yanomami iniciaram mencionando a falta de professor napë, que na opinião deles deveria ter um para cada xapono, principalmente pelo fato de que os Yanomami não gostam de ter um mesmo profissional dividindo o tempo de trabalho para dois grupos. A estrutura das escolas, segundo eles, deve ser de madeira e cobertas de zinco, pois a palha existente na área está cada vez mais longe e os Yanomami preferem utilizá-las somente para suas casas. Outro ponto abordado foi a merenda escolar, que gostariam de receber nas próprias escolas. Atualmente, cada xapono está responsabilizando um professor para a retirada da merenda escolar na Secretaria Municipal de Educação, mas há muitas dificuldades, principalmente para a aquisição de combustível para o transporte. Para a Secoya, que já manteve inúmeras discussões/reflexões com os Yanomami sobre essa temática, a instituição não tem condições de intermediar essa relação com o poder público, uma vez que os Yanomami precisam entender o funcionamento e o valor/quantidade destinado para cada aluno/escola. Além disso, a Secoya considera de suma importância que os Yanomami se organizem para o cultivo de alimentos que possam ser consumidos no ambiente escolar,

sem trazer um grande número de produtos industrializados para consumo nos xapono/escola. Infelizmente, a maioria dos Yanomami não concorda com essa posição e prefere retirar das Secretarias de Educação os mesmos produtos consumidos nos centros urbanos mais próximos.

Ainda na área de educação, os Yanomami falaram da pouca quantidade de material escolar disponível nas escolas e da necessidade de inserir no curso de formação de professores a disciplina de informática, pois consideram de fundamental importância que os Yanomami tenham acesso a essas informações e habilidades para manusear computadores. Essas questões foram respondidas pela coordenação do departamento de educação que explicou os motivos pelos quais não são enviados materiais em grande quantidade, em parte pela forma como funcionam as escolas e a perda de materiais quando do deslocamento dos grupos para outros locais. Em relação ao curso de formação, a coordenadora falou da necessidade das lideranças cobrarem dos professores Yanomami as informações sobre os eventos que participam, pois os mesmos estão estudando informática durante os cursos e computadores são colocados à disposição para que os mesmos desenvolvam habilidades com esse equipamento.

O último assunto abordado pelos Yanomami foi necessidade de construção de escolas na região do rio Padauri, onde a maioria dos jovens fica grande parte do tempo trabalhando na extração da piaçaba e precisam ter conhecimentos, principalmente da matemática.

Ao final da apresentação dos Yanomami, Silvio e Socorro retomaram as questões levantadas que ainda não haviam sido respondidas, falando da necessidade do poder público assumir as escolas e professores Yanomami, principalmente pelas dificuldades que a Secoya está tendo para conseguir recursos e investir na realização do trabalho.

A apresentação dos Yanomami das ações de **Desenvolvimento Sustentável** teve início com as considerações sobre o tempo de permanência da equipe da Secoya em cada xapono, pois consideram o trabalho de suma importância para auxiliar os Yanomami no cultivo de produtos que os ajudarão a manter uma dieta alimentar satisfatória, principalmente diante das mudanças climáticas que tem provocado secas ou cheias em excesso, prejudicando seriamente a produção de alimentos. Falaram também da necessidade de organização dos agentes agroflorestais, no sentido de elaboração de uma escala de trabalho, atendimento do rádio e de um calendário para realização de cursos de capacitação para esses agentes. Carlito mencionou também a falta de materiais para a confecção de canoas, que segundo eles, os materiais recebidos na época dos cursos se deterioraram e precisam ser repostos. Da mesma forma, reivindicam que os agentes agroflorestais tenham os materiais necessários para a realização do trabalho de acompanhamento das roças nos xapono. Para o trabalho de fiscalização e proteção do meio ambiente, os Yanomami falaram da necessidade de confecção de placas (avisos, lembretes), que ajudam a manter vivos os assuntos debatidos nas reuniões, palestras e oficinas de conscientização.

Para finalizar, os Yanomami dirigiram perguntas ao coordenador do Departamento de Desenvolvimento Sustentável da Secoya sobre a continuidade e ampliação do trabalho para outros xapono. Paulo Welker respondeu que está trabalhando na elaboração de projetos e que futuramente a Secoya pretende formar uma nova equipe para atender todo o Marauíá e também Ajuricaba e Komixipiwei, no Demini, mas que as ações serão planejadas a partir das necessidades de cada local.

O último ponto apresentado pelos Yanomami foi uma análise da ação das instituições atuantes na área Yanomami:

- ☞ **Pró Amazônia** - relataram que apesar de ser um trabalho novo já apresenta resultado em relação a organização da produção de artesanato para comercialização e que os mesmos estão gostando do desempenho;
- ☞ **FUNAI** - lamentaram o fato de o trabalho ser o mesmo desde o início e que todas as definições e decisões acontecem em Brasília. Segundo eles, seria importante a criação de uma base em Santa Isabel para melhor atender os indígenas e esclarecer dúvidas, pois o escritório de São Gabriel da Cachoeira está muito distante;
- ☞ **Secoya** - reconheceram o trabalho realizado pela instituição e pediram a permanência de um Yanomami em Santa Isabel para aprender sobre o trabalho e dar suporte aos xapono. Pediram ainda para utilizar a casa de apoio quando estiverem de passagem. Como resposta a essas solicitações, o Coordenador Geral respondeu que o projeto elaborado juntamente com os Yanomami para aumento das capacidades foi pré-aprovado pela Fundação Interamericana e estamos esperando a visita de representantes para fechar acordos. A partir disso, serão realizados os estágios de forma bem organizada, evitando desgaste da imagem dos Yanomami diante da população local;
- ☞ **Missão Salesiana** - os Yanomami não quiseram emitir parecer. Disseram apenas que é uma instituição atuante na área de educação, mas que os mesmos não querem esse jeito de trabalhar em seus xapono.

Logo após, o Coordenador Geral da Secoya apresentou uma **análise de conjuntura**, falando dos desafios atuais para a questão indígena, mencionando:

- ☞ A crise econômica;
- ☞ Crescimento do racismo e conservadorismo e dos conflitos armados;
- ☞ Criminalização dos movimentos sociais;
- ☞ As novas necessidades de bens de consumo;
- ☞ Novas relações com a cooperação internacional e dificuldades em mobilizar recursos. A partir dessa idéia falou-se da possibilidade de articulação com instituições brasileiras para a captação de recursos.
- ☞ O novo decreto da FUNAI, inclusive com informações das contestações feitas por organizações indígenas e indigenistas acerca do mesmo;
- ☞ Assinatura da Medida Provisória criando a Secretaria de Saúde Indígena, vinculada diretamente ao Ministério da Saúde;
- ☞ Decreto de criação dos territórios etnoeducacionais;
- ☞ Avaliação do Plano Nacional de Educação;
- ☞ Lei que institui regras para a alimentação escolar.

Foram repassadas cópias de documentos aos membros para aprofundarem o assunto.

A apresentação do **Departamento de Desenvolvimento Sustentável** teve início com um demonstrativo sobre os recursos recebidos para a realização das atividades. Em seguida, o coordenador, Paulo Welker falou do levantamento agrícola realizado em área para avaliar a necessidade de introdução tanto de novas, quanto de espécies já cultivadas pelos Yanomami. Falou ainda do plantio de mudas em torno do xapono e do cultivo das espécies de curto ciclo, além da construção de três viveiros nos xapono de Ixima, Raita e Tabuleiro.

A exposição continuou com a apresentação de várias imagens do trabalho para explicações de como se dá na prática, principalmente em relação a revitalização de mananciais e áreas de antigos xapono, onde estão sendo plantadas várias espécies que ajudarão a recuperar o solo.

A respeito da sensibilização agroecológica nos xapono e a capacitação da Comissão Agroflorestral, falou-se do trabalho de elaboração de cartilhas e cartazes e da realização de palestras (onde participam todas as pessoas), bem como do terceiro módulo do curso realizado em Santa Isabel, em dezembro do ano passado, do qual participaram representantes de todos os xapono onde a Secoya atua.

Para finalizar, o coordenador falou dos desafios:

- ☞ Consolidar a sementeira de espécies de curto ciclo, pois precisam ser consorciadas para não desgastar o solo e evitar problemas causados pelas alterações climáticas;
- ☞ Manter uma equipe, devido a alta rotatividade e as dificuldades de mobilizar recursos para continuidade do trabalho;
- ☞ Fortalecer a Comissão agroflorestral;
- ☞ Ampliar o trabalho para os xapono de Ajuricaba e Komixipiwei.

O **Departamento de Educação**, apresentado por Socorro Cardoso, teve sua abordagem a partir das atividades de formação e capacitação e da realização da IX Etapa do Curso de Formação para Professores Yanomami, realizada de 16/11 a 17/12/2009, da qual participaram 19 professores e 01 liderança. Durante o curso, houve momento específico para avaliação dos trabalhos além de uma reflexão relativa a dificuldade de colocar em prática as metodologias trabalhadas e aprendidas durante o curso de formação pelos professores Yanomami. Em muitos momentos, os professores recebem a informação, ensaiam a prática, mas não se sentem seguros em aplicar tais conhecimentos em salas de aula. Também no decorrer do curso os professores tomaram a decisão de encaminhar um documento ao Conselho Estadual de Educação Indígena, solicitando um assento específico para um representante Yanomami, que foi escolhido pela maioria, trata-se de Batista, do Ixima e como suplente, Tancredo, do Ajuricaba. Na parte de capacitação para profissionais, a coordenação apresentou o projeto elaborado em conjunto com a Universidade Federal do Amazonas que tem como objetivos:

- ☞ Elaborar materiais didático-pedagógicos;
- ☞ Criar situações de ensino-aprendizagem;
- ☞ Refletir sobre os aspectos teórico-metodológicos da formação dos professores e da produção de materiais didáticos.

A coordenadora falou do trabalho realizado em área expondo a redução no número de professores não Yanomami e da busca de parcerias para sanar esse problema. Atualmente a Secoya conta com apenas três professores que acompanham as atividades em área, mas na opinião dos Yanomami é necessário ampliar esse número. Falou ainda dos desafios de relacionamento entre os profissionais da Secoya e de outras instituições, bem como da necessidade de os Yanomami definirem normas de permanência em área. Após o término do convênio com a Funasa, os profissionais contratados por outras instituições não aceitam dividir espaços dos alojamentos com os funcionários da Secoya e isso tem causado muito mal estar em área.

Foi ainda apresentado um relato de todo trabalho de alfabetização realizado no Padauri. Participaram em média, dez alunos em cada um das três etapas, mas as constantes mudanças interferiram muito no aproveitamento. Os conteúdos priorizaram o estudo da

língua Yanomami, língua portuguesa e matemática, associado aos conhecimentos de saúde para utilização dos postos.

Para finalizar, foram mencionados eventos nos quais houve a participação da equipe de educação e dos professores Yanomami, como a Conferência de Educação Escolar Indígena em suas etapas regionais e nacional; reunião para elaboração do plano estratégico do território etnoeducacional do Rio Negro; reunião do Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena; Encontro com parceiros de Terra dos Homens Suíça; trabalho com alunos de faculdades particulares, escolas públicas estaduais e municipais sobre educação escolar indígena; e participação em Workshop promovido pela Universidade Federal do Amazonas para discutir sobre educação superior indígena.

O Departamento de **Administração**, foi apresentado pela coordenadora, Célia Lopes, que fez uma síntese dividindo o trabalho em duas fases.

O primeiro semestre marcado pela finalização do convênio com a Funasa, implicando no gerenciamento de altos valores, necessidade de elaboração de um calendário de compras obedecendo aos prazos legais e para a retirada dos profissionais de área para rescindir os contratos. Neste momento, a administradora falou também dos vários processos trabalhistas movidos em Boa Vista, onde os profissionais alegavam hora extra e danos morais pelo atraso nos salários. Até o momento, a Secoya mantém o saldo do convênio em conta, pois a Funasa não deu parecer definitivo sobre as prestações de contas e como proceder a devolução.

O segundo semestre foi marcado pela elaboração de novos projetos e execução das demandas dos departamentos de Educação e Desenvolvimento Sustentável. O maior desafio foi a manutenção da infra-estrutura e equipe de trabalho. Para cobrir as despesas operacionais de Manaus, Barcelos e Santa Isabel, a partir do mês de junho a instituição contou com apoio da AYA (com repasse de 04 parcelas) e dos convênios da Educação e Desenvolvimento Sustentável que, em razão de saldo de atividades já desenvolvidas, aprovaram remanejamento. Para o ano de 2010, os recursos estão garantidos até o mês de agosto pelos convênios em execução.

Em relação ao acompanhamento das questões financeiras e administrativas, falou-se de duas auditorias externas realizadas pelos financiadores; da avaliação feita pelo conselho fiscal; e da situação da contabilidade que será encerrada no segundo trimestre. Nesse sentido, foi informado aos membros a necessidade e custos implicados na mudança da sede jurídica da Secoya para Santa Isabel do Rio Negro.

Para finalizar, a administradora apresentou aos participantes da assembléia um quadro com os recursos recebidos, as despesas realizadas e os saldos durante o ano de 2009.

Na exposição sobre o **Setor de Logística**, o coordenador, Bruno Garcia, falou da reestruturação ocorrida em decorrência da finalização do convênio de saúde com a Funasa. Isto implicou na redução da equipe, mudança de escritório em Barcelos e Manaus para locais menores e com aluguel mais barato e a utilização de serviços prestados de motoristas e auxiliares para o deslocamento de profissionais em área.

Falou da construção da escola e posto de saúde do Bicho Açu, com apoio da Prefeitura de Onex - Suíça e de Terra dos Homens - Holanda e do repasse de todo patrimônio da Funasa que estava sob responsabilidade da Secoya. Falta apenas a mudança de documentos da Kombi, que ainda está em nome da Secoya e de um atestado de nada

consta. Durante o fechamento do patrimônio, aproveitou-se para organizar e catalogar também o patrimônio institucional.

Apresentou finalmente a articulação feita com os Yanomami no sentido que contribuíssem com o seu deslocamento com os motores rabetas disponíveis nas comunidades quando da realização de encontros, reuniões e cursos em Manaus e Santa Isabel do Rio Negro. Isto diminuiu significativamente o gasto de combustível no deslocamento.

Logo após, o Coordenador Geral fez a apresentação das **atividades institucionais** retomando pontos como as ações trabalhistas movidas pelos profissionais em Boa Vista, o repasse do patrimônio para a Funasa, a adequação da infraestrutura da Secoya, a mudança de sede em Manaus e Barcelos, a redução dos custos de funcionamento, da reorganização interna dos serviços e dos remanejamentos e apoios recebidos nos últimos meses.

A exposição continuou com informações sobre o chamamento público, do qual a Secoya não participou por não concordar com a forma como o mesmo foi estruturado e onde a instituição serviria apenas para a contratação de recursos humanos. Silvio lembrou os diversos momentos em que a Secoya enfrentou a opinião pública e divulgação de notícias denegrindo a imagem da instituição, bem como as articulações para divulgação de notas nos meios de comunicação, rebatendo as acusações. Em vários momentos, em Roraima, a Secoya e aliados tiveram que pagar notas em jornais para rebater as difamações sofridas por políticos e movimentos contrários aos direitos dos Povos Indígenas.

Sobre a captação de recursos, Silvio falou da reformulação do site da Secoya e do levantamento das potencialidades da Cooperação Internacional e de entidades Nacionais através da estruturação de um banco de dados, onde a Secoya registrou informações de mais de 100 entidades. A partir disso, foram encaminhados projetos com base nos critérios e perfil de cada organização.

Em seguida, Silvio falou da articulação com outras organizações para a participação em eventos e discussões temáticas:

- ☞ Fórum Social Mundial e Campanha Povos Indígenas da Amazônia: Presente e Futuro da Humanidade, quando uma delegação Yanomami participou pela primeira vez de eventos desse porte;
- ☞ Encontros de parceiros, promovidos por Terra dos Homens Suíça e Holanda;
- ☞ Trabalho de articulação e assessoria nas discussões em relação a permanência da Cooperação Internacional no Brasil. Um dossiê foi elaborado a pedido de Terra dos Homens Suíça para avaliar as possibilidades de apoiar projetos na região;
- ☞ Solicitação de voluntário para a Secoya através de E-Changer;
- ☞ Fóruns sobre direitos indígenas, como Secretaria de Saúde Indígena; Infanticídio; Territórios etnoeducacionais; Demarcação de terra no médio Rio Negro e Superposição de áreas de proteção ambiental.

Sobre desafios e perspectivas, Silvio mencionou:

- ☞ Manutenção da equipe técnica e parte da infraestrutura após agosto;
- ☞ A continuidade dos trabalhos de educação e desenvolvimento sustentável, que terão os projetos encerrados até final do ano e a necessária busca de alternativas;
- ☞ Articulação para obter apoio do estado e municípios para o programa de educação;
- ☞ Continuidade ao trabalho de mobilização de recursos;

- ☞ Fortalecimento do processo organizativo Yanomami;
- ☞ Ampliação do trabalho de divulgação. Nesse momento, o coordenador falou da importância da Secoya realizar atividades para festejar os 20 anos de atividades junto ao Povo Yanomami.

A Assembléia prosseguiu com a **aprovação dos novos candidatos a membros** já apresentados anteriormente e logo após, deu-se início ao **processo eletivo**, onde os membros interessados foram apresentados e se submeteram à apreciação da Assembléia. Ao final, a nova diretoria foi aclamada por todos os presentes, sendo formada por Celina Cadena - Presidente, Carlito Iximaweteri Yanomami – Tesoureiro e Victor Py-Daniel – Secretário. A nova diretoria se pronunciou agradecendo pela confiança e da vontade de cooperar para o trabalho junto ao Povo Yanomami. Em relação ao Conselho Fiscal, a Assembléia reconduziu para o próximo pleito o Conselho com a mesma formação.

Manaus, Amazonas, 11 de abril de 2010.